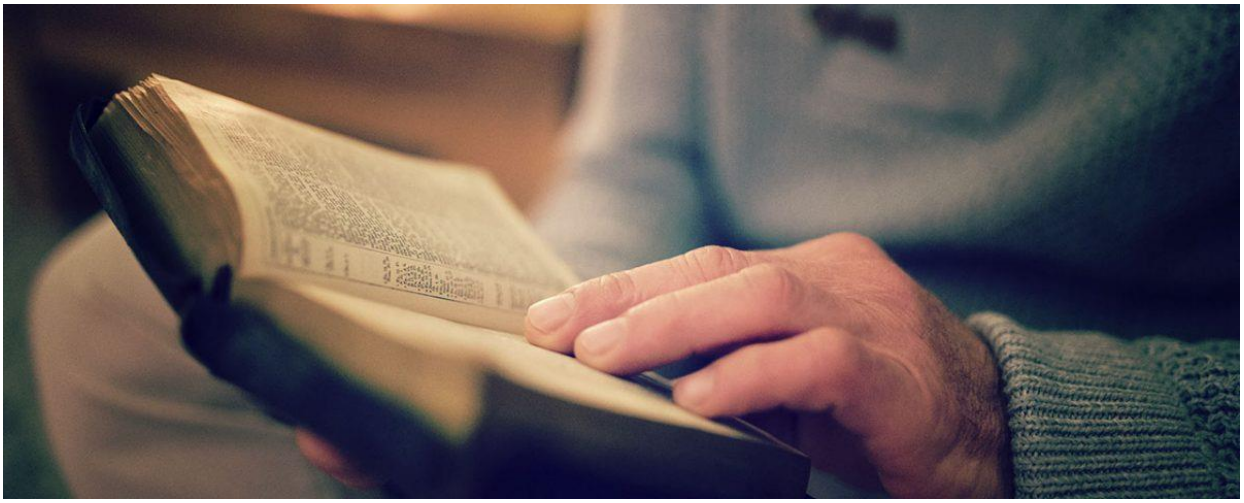
Restoration Fellowship

O Evangelho do Reino de Jesus



Um dos fenómenos mais notáveis da história do pensamento humano é a forma como o óbvio pode ser ocultado tanto aos estudiosos como aos leigos. A história do pensamento cristão mostra um exemplo claro. O próprio Jesus ensinou constantemente que a Sua mensagem evangélica seria escondida das massas, cujas mentes estavam cegas por interesses contrários que as preocupariam e impediriam uma devoção completa a Ele (*Mateus 13:11-17*).

O ilustre exegeta alemão *E. Haenchen* afirmou, a propósito da pregação da igreja apostólica primitiva: "A pregação do Reino de Deus refere-se ***obviamente*** ao Reino de Deus que começará com a "*Parousia*" [segunda vinda de Jesus]". Noutro lugar, no mesmo comentário (sobre *Atos 28:23*), salienta que "o Reino de Deus descreve todo o anúncio cristão" ["***Acts of the Apostles***" (Atos dos Apóstolos", Hermeneia, 1971, pág. 141].

Enquanto o Evangelho do Reino é o conceito central da pregação de Jesus e dos Apóstolos, e o "Reino de Deus" se refere ao Reino apocalítico que será inaugurado na Segunda Vinda, o público em geral tem sido alimentado com uma ideia muito diferente. Para os liberais, o Reino de Deus é um programa social ou uma comunidade espiritual de que goza atualmente o crente. Para os fundamentalistas, o Reino é uma sociedade americana melhorada ou a felicidade no céu aquando da morte.

Nenhuma dessas definições do Reino pode ser comparada com as evidências do Novo Testamento. Portanto, a fé como pregada por Jesus está distorcida em sua própria essência. O Evangelho como Jesus o ensinou foi abafado.

A fé Cristã

Uma tal injustiça para com o registo histórico da fé cristã exige uma investigação pública urgente. É um facto documentável que os principais porta-vozes contemporâneos da fé cristã confessam que não pregam o Evangelho sobre o Reino [ver *Anthony Buzzard*, "***Our Fathers Who Aren't in Heaven***" (Nossos pais que não estão no céu), págs. 29-34], embora reconheçam que Jesus sempre o fez. Esta espantosa discrepância entre o que se passa por ensinamento de Jesus e o que Jesus realmente ensinou merece a mais ampla exposição.

Restoration Fellowship espera dar uma pequena contribuição para a correção de uma injustiça histórica e espiritual contra o homem que muitos consideram ser o Messias e Salvador. Para outros que atualmente não simpatizam com as afirmações de Jesus, a descoberta de que a sua mensagem tem sido significativamente deturpada desde o século II será um assunto de interesse intrigante.

Graças ao trabalho dos historiadores da Igreja, podemos ter a certeza de que Jesus não só proclamou o Reino como o coração da sua missão (*Lucas 4:43*), mas que, por "Reino", ele queria dizer aquilo que qualquer pessoa pertencente à sua herança judaica queria dizer, nomeadamente, o "império mundial 'de Deus'... a realeza divina em lugar de toda a monarquia terrena.... [Será plenamente realizado, perfeitamente estabelecido - aqui na terra" [*F.C. Grant*, "***Ancient Judaism and the New Testament***" (O Judaísmo Antigo e o Novo Testamento), págs. 114-115].

Esta visão de um império mundial divino tinha sido, de facto, a visão de todos os profetas de Israel. Jesus apenas confirmou, alargou e fez da mensagem deles o tema do seu apelo urgente ao arrependimento, tendo em vista o Grande Evento que se aproximava.

A mensagem sobre o Reino

É uma questão de simples honestidade que os cristãos que afirmam seguir Cristo abracem na fé a Mensagem que ele e os apóstolos depois dele proclamaram. É evidente que os evangelistas atuais ***não*** transmitem o Evangelho do Reino.

Reduziram a mensagem da salvação à crença no perdão dos pecados e na ressurreição de Jesus. Mas omitem o fundamento da salvação, que está no arrependimento e na aceitação pela fé do Evangelho sobre o Reino de Deus (*Marcos 1:14, 15; Atos 8:12; 19:8; 20:25; 28:23, 31*, etc., e sob diferentes terminologias como "a palavra", "o Evangelho", "o mistério", "a verdade", etc. no resto dos documentos do NT).

Há uma extraordinária anomalia criada pela dessemelhança entre o que o NT apresenta como fé e o que é comummente entendido. Isso se deve, como muitos teólogos e historiadores ilustres documentaram, à mistura fatal do paganismo grego com a fé hebraica primitiva. Esta mistura começou no século II, depois da morte dos Apóstolos e como previsto por eles (*Atos 20:29-31; 2 Pedro 2:1-3*).

Documentámos, a partir de numerosas fontes, o facto de uma tal helenização da fé primitiva ter substituído a Mensagem original do Evangelho do Reino [ver "***Our Fathers Who Aren't in Heaven***" (Nossos pais que não estão no céu), pp. 259-267]. O facto de milhões de paroquianos desprevenidos não saberem disto indica a necessidade de uma ampla divulgação.

Os resultados desse desvio original da Verdade são evidentes na fragmentação do cristianismo contemporâneo numa multidão de denominações diferentes. Nada poderia ser mais salutar do que o reconhecimento do "*status quo*" insatisfatório e o retorno ao puro Evangelho de Jesus sobre o Reino de Deus.